

POÉTICA DOS CADERNOS NEGROS: REPERCUSSÕES IDENTITÁRIAS NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Maria Gabriela Batista Neiva¹

Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos

Resumo: A Literatura Negra/Marginal, na contemporaneidade, vem se configurando como um espaço privilegiado de afirmações identitárias, deslocamentos, engajamento político e, sobretudo, como projeto de emancipação humana, em que o negro deixa de ser objeto para ser sujeito do seu discurso. Nesta pesquisa, trata-se de investigar o impacto ou não dessa produção no interior de uma comunidade quilombola, situando e confrontando valores tradicionais, estéticos, políticos e identitários, a partir de um grupo focal da comunidade remanescente de Lagoinhas, situada no município de São Gabriel- BA. Desse modo, espera-se que o trabalho com os Cadernos Negros possa contribuir para construção de um modelo de representação e de autorrepresentação étnico-racial positivamente afirmado.

Palavras-chaves: Literatura Negra. Identidades. Representação. Comunidade quilombola.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a segunda maior população negra do mundo, como se sabe, isso se deve a um passado histórico marcado pelo crime da escravidão que perdurou durante séculos, haja vista, a sociedade brasileira se constitui de uma base cultural, fundamentalmente africana, por isso, os valores étnicos, socioculturais, históricos, econômicos, artísticos e religiosos estão imersos no cotidiano do povo brasileiro. No entanto, houve historicamente um processo de desvalorização e depreciação dos elementos de matriz africana, de modo que, práticas de racismo, discriminação e preconceitos foram se estabelecendo socialmente e se difundindo culturalmente, gerando imagens negativas do negro/a, além de austeras práticas de exclusão étnico-raciais, em que os padrões de uma cultura branca europeia têm sido vislumbrados e assimilados como superiores.

Como reflexo dessa sociedade que foi formada a partir de um sistema ideológico racista, a Literatura Brasileira durante muito tempo vinculou uma estética que silenciava a voz negra, ou quando trazia para arte literária era de forma estereotipada e depreciadora dos elementos culturais africanos. Assim, a Literatura Brasileira, desde o período de sua formação, o negro enquanto tema, sempre se fez presente, todavia, numa visão distanciada, reducionista e estigmatizada, em que a cor da pele, associada a classe social, serviu de parâmetro para mensurar os arquétipos que a cultura do poder legítima, (CUTI, 2002).

Como consequência dessa negação e/ou invisibilização da cultura negra, não só na Literatura, mas em outros espaços, onde o modelo de dominação hierarquizador predomina, os negros vivem

¹ Mestranda no Programa de Pós- Graduação em Crítica Cultural. E-mail: gabyneiva@bol.com.br

ainda, resquícios de negação de sua cultura. Um exemplo desses espaços são os quilombos contemporâneos, que ainda têm sido vítimas de exclusão sociocultural, vivendo na subalternidade - reflexo de um sistema colonialista perverso em que o Brasil deixou no esquecimento seus nativos e as comunidades remanescentes, renegando direitos elementares para o exercício de sua cidadania.

A ausência de políticas públicas, que assegurassem e assistissem dignamente esses povos, provocou uma fragmentação de suas subjetividades, marginalizando-os socialmente, sendo comumente vítimas de práticas de racismos e segregação, de modo a impactar diretamente no modelo de suas autorrepresentações e identificações.

Atualmente, ainda que contemplados timidamente com algumas políticas públicas (tardias), os remanescentes de quilombos, provenientes de um processo de negação, subjugação, de um contexto social, político-econômico adverso e desfavorável à construções identitárias positivas, indiscutivelmente, foram afetados pelas representações negativas, construídas e atribuídas aos negros, forjadas pela elite colonialista brasileira, que vinculou universal e compulsoriamente um modelo de cultura, de beleza, de religião, de vida, vigente no país, como princípio de sociedade. Por isso, desconstruir, desmontar esse modelo de representação se faz necessário.

Para romper com esse paradigma de exclusão, torna-se imprescindível um trabalho no campo linguístico-literário, inserido na Crítica Cultural, que busque suscitar reflexões acerca da Literatura afro-brasileira e sua relação com a subjetividade e autoestima negra. Nessa perspectiva, busco investigar, a partir de uma percepção da subalternidade, como a comunidade remanescente de quilombos de Lagoinhas, situada no município de São Gabriel- BA, se percebem, apropriam-se e respondem aos discursos identitários promovidos pelos Cadernos Negros.

A proposta desta pesquisa, é portanto, investigar o impacto ou não dessa produção no interior de uma comunidade quilombola, situando e confrontando valores tradicionais, estéticos, políticos e identitários, a partir de um grupo focal e perceber de que modo os Cadernos Negros funcionam como dispositivos de empoderamento do devir negro, por se tratar de uma escrita do “negro” por meio de sua própria autoria, não mais pela visão do outro, tem sido o objetivo maior dessa pesquisa, ainda na sua fase inicial.

Assim, a pesquisa adota os Cadernos Negros como instrumentos discursivos capazes de oferecer uma ampla compreensão acerca das representações identitárias negras positivamente afirmadas na cultura brasileira. Para tanto, parte do princípio de que tais obras possam contribuir para um modelo de representação e de autorrepresentação étnico-racial e de sua autoidentificação consciente. Desse modo, através de oficinas literárias, potencializadas pela poética da Literatura negra brasileira, analisar-se-á a recepção dos Cadernos Negros pelos moradores da referida

comunidade, de forma a perceber como desenvolvem e constroem seus modos de vida a partir de oficinas político-pedagógicas.

A ARTE INTERESSADA

A Literatura Negra - termo utilizado recentemente - foi definida pela coletânea dos Cadernos Negros para nomear o produto literário de toda uma geração de escritores das três últimas décadas do século XX. Estes escritores se definem como *negros produtores de uma estética literária negra*, consagrando assim o termo, que por sua vez, promove o rompimento com a tradição literária, tida como masculina, branca, heterossexual, burguesa, cristã (ALVES, 2002).

A escolha pelo periódico “Cadernos Negros – Melhores Poemas”, como objeto de pesquisa, inserido na comunidade quilombola, deu-se pelo importante papel social que este desenvolve, uma vez que os periódicos representam para os escritores afro-brasileiros, a possibilidade de romper com os aparelhos de vigilância, normatização, controle cultural/literário e por à mostra, de forma subversiva, a cultura afro, por meio de campos linguísticos (poemas e contos) divergentes dos padrões estéticos canônicos.

A coletânea Cadernos Negros configura-se como o *locus* ideal para discutir e interferir positivamente no modelo de representação e autorrepresentação dos afrodescendentes; pois representa “as estratégias empreendidas pelos negros brasileiros para produzir e divulgar um discurso identitário que almeja interferir na estrutura e no exercício do poder político-cultural” (SOUZA, 2005, p. 11). Espaço, este, em que negros e negras podem refutar os dispositivos de enquadramentos, classificações reguladoras e trasgredir pelas fronteiras, já que o poder não existe; o poder é exercido, de múltiplas formas, por diversos segmentos de uma sociedade, coexistindo micro-poderes, como afirma (FOUCAULT, 2002).

Analisar a comunidade quilombola, bem como, a Coletânea dos Cadernos Negros enquanto agenciamentos de coletividades de resistências, permite-nos perceber a arte literária não apenas como um fenômeno inocente, natural, inerte, mas como a coisa mais inquietante, provocante e perigosa. Nas palavras de (AGAMBEM, 2002, p. 19) uma arte mobilizadora que possibilita “sair do horizonte neutro da esteticidade, para se reconhecer na esfera do outro”, através da vontade de potência; da capacidade de produzir, de levar uma coisa do não ser ao ser, que desobstrui o campo da evidência habitual.

Ainda de acordo com Agambem (2002), a verdadeira *póiesis*, na acepção grega, está ligada ao princípio de verdade, de desvelamento, do fazer existir ou emergir uma nova forma. Agambem, ver a

arte (a poesia) como algo extremamente perigoso, não só para quem produz, mas para toda sociedade. Através da experiência criativa do artista, a arte pode conduzir tanto a felicidade, quanto a ruína. Partindo desse pressuposto, a poesia é potencializada nesta pesquisa, compreendida enquanto instrumentos de intervenção político-social e de relevância sociocultural que se desloca, em um processo de intercâmbio com outras performances discursivas e culturais, capazes de interferir nas relações de poder.

Por esta razão, considera-se importante captar tais discursos, outrora marginalizados, silenciados, porém mobilizadores, presentes na coletânea *Cadernos Negros*; trazê-los ao plano do debate crítico, a fim de oferecer visibilidades e fomentar reflexões sobre as representações do ser negro, especialmente, para comunidade de Lagoinhas. Acredita-se que o diálogo entre os *Cadernos Negros* e a comunidade possa contribuir para reconstrução da vida cultural, social e política do negro quilombola lagoence, por meio de um contradiscurso libertário que concede voz as produções que formam ocultadas e/ou excluídas do cânone literário e que hoje já se reverbera na vida cotidiana.

Assim, abordar sobre Literatura Negra (conceito em construção) é trazer para a cena questões relacionadas a diferenças, biopoder, sexualidade, diversidade cultural, memória, multiculturalismo, alteridade, diáspora, sobretudo, abordar sobre identidades. Pensadas a partir de sujeitos poéticos e remanescentes descentralizados, com marcas fluídas e instáveis de construção identitárias (HALL, 2000). Nesse sentido, torna-se importante entendê-las (identidades) como um imaginário simbólico, complexo, dinâmico - em constante trânsito que permite ao sujeito, um sentimento de pertença, de autoria, de ser parte integrante de um sistema de referências. "Referência em torno da qual o indivíduo se autorreconhece e se constitui, estando em constante transformação e construída a partir de sua relação com o outro" (FERREIRA, 2005, p. 47).

Pensar numa construção identitária positivamente afirmada na comunidade pesquisada, a partir da poética dos *Cadernos Negros*, torna-se possível, justamente por compreender as identidades, como esse constructo em grande mobilidade, que se constitui nas relações sociais, no processo de alteridade, relacionados com critérios políticos-ideológicos, imbricados nas relações de poder e em processos de (re) negociações contínuas, como afirma Munanga (2006).

Por esta razão, as identidades, no seu sentido plural, podem ser forjadas e manipuladas, já que seus limites são deslizantes, são tênues, em que as fronteiras culturais, linguísticas, territoriais não são fixas, unas, centradas. Nesse sentido é possível pensar identidades pelos princípios rizomáticos de Delleuze e Guatarri (1995), enquanto mapas abertos, conectáveis, desmontável, reversível e suscetível à mudanças contínuas.

Dessa forma, ao afirmar a identidade negra, o sujeito poético demarca fronteiras de afirmação e reafirmação das relações de poder, em que a marcação da diferença pressupõe movimentos de inclusão e de exclusão. Nas palavras de (SILVA, 2000, p. 81): “O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes”.

Assim, é necessário pensar a utilização dos Cadernos Negros como micropoderes em processo de agenciamento; pensar como lugar de desmonte Derrida (2001), a poética como um lugar privilegiado de rupturas, funcionando como linha de fuga para escapar do controle biopolítico, da quebra do contínuo e da série projetada pela elite brasileira.

Faz se necessário refletir sobre os Cadernos Negros como uma ação política; um lugar de reivindicação e desmontagem de uma forma (canônica) para emergir outras formas, não para suplantar um ou outro modelo canônico, mas para oportunizar outras poéticas, outras enunciações, outros discursos formais e não formais, ou seja, novas formas de representação. É no interstício do processo de descentramento do cânone que a poesia negra revela sua importância, oportunizando insurgir um novo lugar de recuperação de sentido de ser negro-quilombola e de construção de um novo consciente, por meio de processos de desmontagens da subjetivação.

Portanto, para romper com o pensamento monoculturalista de mundo e colaborar com o enriquecimento desta temática (Literatura Negra/comunidades remanescentes) que, só recentemente vem emergindo de forma afirmativa e com “certa” visibilidade, é importante caracterizar os projetos literários comprometidos com a valorização dos negros “como sujeito da enunciação que se afirma e se quer negro” (BERNAD, 1992), numa atitude compromissada; de tomada de consciência e questionamento de conceitos socioculturais estabelecidos: o branqueamento e mito da democracia racial – os quais projetam um país de aparências harmoniosas, escondendo cruéis práticas discriminatórias, pensada a partir de um único padrão – eurocêntrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre quilombos vêm se tornando um grande campo de evidência nos trabalhos contemporâneos, em que traz novas abordagens e perspectivas para o processo de se entender o modo de vida dessas comunidades, sendo um dos temas, assim como a Literatura Negra, bastante discutidos entre profissionais e estudiosos das múltiplas áreas do conhecimento, em especial, a Crítica Cultural, a qual suscita grande abertura para os estudos interdisciplinares, além de ocupar um

espaço de pesquisa de fundamental relevância histórico-social, obtendo ampliações necessárias no campo linguístico-literário.

Por isso, essa pesquisa, não trata apenas de uma mera reflexão sobre a incidência dos Cadernos Negros na comunidade de Lagoinhas, mas uma análise importante para se perceber acontecimentos vividos, construções sociais, modos/experiências de vida, conceitos/determinações históricas, pensadas e internalizadas por esses sujeitos individual e coletivamente, sobretudo, analisar de que forma os Cadernos Negros podem ou não provocar mudanças/transformações no estatuto “negro” e refletir como esse paradigma impacta no sujeito quilombola contemporâneo, dentro de uma esfera social ampla.

É possível pensar que a visibilidade dessa Literatura, possa interferir na realidade, auxiliando no processo de transformação social, uma vez que, estimula a valorização da pluralidade discursiva, o reconhecimento da riqueza e variedade dos textos que circulam, sobretudo os que não circulam nos espaços sociais. Portanto, espera-se que a pesquisa seja capaz de emponderar o negro quilombola lagoence a assumir o seu papel de agente histórico e compreender melhor a partir da linguagem poética, que se exprime pela recomposição de um sistema próprio de representação estética, todo universo simbólico que as palavras e as imagens transcriam: a memória africana.

Dessa forma, para promover a releitura da história do mundo africano, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afrodescendentes em geral, é preciso contemplar outras linguagens; valorizar outros saberes, outras epistemologias. É preciso conceder voz a outras produções discursivas, de modo que se possa apreciar contribuições de grandes escritores contemporâneos - ativistas dos Cadernos Negros, importantes referências para Literatura afro, para as comunidades remanescente e para a cultura brasileira em geral

Enfim, espera-se que este projeto seja capaz de aguçar o sentimento de valorização e orgulho do pertencimento étnico-racial, de modo que os sujeitos remanescentes de quilombos, testemunhas dessa pesquisa, possam (re)apropriar-se da sua história ancestral africana, seus processos de resistência, de modo a favorecer a construção de identidades positivamente afirmadas, já que a Literatura Negra vem consolidar o papel do afro-brasileiro na formação histórica, socioeconômica e cultural do país, além de contrapor a ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Trad. Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BERND, Zilá. *Introdução a Literatura Negra*. Brasília: Brasiliense, 1988

- BERND, Zilá. *Literatura e Identidade Nacional*. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1992.
- Cadernos Negros – melhores poemas* (Org.) Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje; Editora Anita, 1998. (poemas)
- CUTI, Luis Silva. *O Leitor e o Texto Afro-brasileiro*. In: FIGUEREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Poéticas Afro-brasileira*. Belo Horizonte: Mazza, PUC Minas, 2002.
- DELLEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad.: Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro, ed. 34, 1995.
- DERRIDA, Jacques. *Posições*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.
- FIGUEREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Poéticas Afro-brasileira*. Belo Horizonte: Mazza, Puc Minas, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 8.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 17. ed. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Grall, 2002.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*; trad. Tomaz Tadeu da Silva, 4ª ed.- Rio de Janeiro: DPBA, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. *Construção da identidade negra no contexto da globalização*. In: DELGADO, Ignacio et al. (Org.). *Vozes (além) da África*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.
- SOUZA, Florentina da Silva. *Afro-descendente em Cadernos Negros e Jornal do MNU – Belo Horizonte*: Autêntica, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e Diferença: perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: vozes, 2000.

